DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:651—Sabado, de 9 agosto de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIMATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10 e na 4.ª; 8
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

OLIVENÇA

Como veio ao dominio de Portugal—Como nos foi disputada a sua posse—Como se perdeu—Como reavê-la

X

O heroismo da defeza de Olivença, em 1641 junto a necessidade de a precaver contra os ataques dos castelhanos, que eram quasi continuos como sucedia com as demais praças fronteiriças, muito especialmente no Alemtejo, fez com que se pensasse a serio em melhorar mais e mais nas suas fortificações. Em 1643 o general conde Alegrete mandou levantar ali dois fortins junto á ponte, um de cada lado do Guadiana.

Os castelhanos tinham tido sempre o mais decidido empenho em se apoderarem da ponte, daí o desejo de levar a cabo a sua defeza. Dos trabalhos a realisar foi encarregado o general de artilharia D. João da Costa, que para o auxiliar chamou o padre João Pascacio de Cosmander, jesuita flamengo que D. João IV havia feito coronel, e que em verdade possuia elevados meritos e que foi quem levantou as plantas e fez os projetos.

Estava a obra já em mais de meio, quando de Badajoz sairam 2000 infantes e 1:500 cavalos e vindo sobre Olivença tudo inutilisaram. Pouco depois reforçada a guarnição da praça com 600 infantes, que o conde de Alegrete enviara governador D. Antonio Ortez recomeçaram os trabalhos. As fortificações tiveram notavel adeantamento durante governo de D. João de Menezes, mudando-se as guardas ao segredo de muitos, com receio da chave mestra delas, que Cosmander havia entregue aos castelhanos juntamente com a fidelidade, diz o conde da Ericeira, no seu *Portugal restaurado*. Era justificado este receio, como depois se viu, mas notavel conincidencia, o premio desta traição recebeu-o o padre coronel em Olivença, caindo ali varado por uma bala quando á frente nos castelhanos, com quem se bandeara em 1647, atacou a praça no ano seguinte. O sucesso é assim narrado pelo referido conde da Ericeira:

«O enfado deste sucessso aplicou mais o animo do Marquez de Leganez, e deliberou dar á execução a empreza que trazia premeditada, e que a autoridade do parecer de Cosmander lhe havia facilitado. Poucos dias antes tinha este chegado a Badajoz com grandes beneficios, e maiores promessas de el-rei Catolico, a quem havia segurado dar principio á conquista de Portugal com a interpreza de Olivença, que a sua industria supunha irremediavelmente conquistada. Para conseguir este intento dispôz o marquez de Leganez todas as prevenções que lhe pareceram convenientes, e a vinte de junho amanheceu sobre Olivença com um exercito que se compunha de oito mil infantes, e tres mil cavalos, atendendo todos com obediencia, e veneração ás ordens de Cosmander, idolo a que determinavam dedicar a gloria daquela empreza. Dividiu ele a gente, e repartidos os postos, mandando que avançassem por quatro partes, e destinou para si uma porta na estrada coberta, por onde saíam os soldados [illegible] lhanos valorosamente, animados [illegible] nez, e do natural valor de que [illegible] vezes formidavel a todo o mundiada, [illegible] táram dois baluartes, e neste te[illegible] Acudiramos os soldados dos co[illegible] moradores, que sustentaram co[illegible] castelhanos, que deram logar a [illegible] tavam destinados, todos os mai[illegible] da Praça. D. João de Menezes [illegible] tou da cama, e tomando uma [illegible] roupa que encontrou, saíu á ru[illegible] dos seus com muitos castelhano[illegible] tanto valor, e eficacia, que che[illegible] ro, apertaram desorte com os c[illegible] tar as costas com tal desacordo [illegible] em que haviam deixado as esc[illegible] buscando cegamente a morte d[illegible] só estes os que estavam dentro [illegible] perigo, e de tal sorte que já a [illegible] haviam os castelhanos voltado [illegible] e eram muitos os mortos e os fe[illegible] to outras tantas bocas no peito [illegible] vllegio da fama, para que publ[illegible] seu juizo, e a sua sciencia, lhe [illegible] sangue que derramava, porque [illegible] lejando, e distribuido as ordens [illegible] onde era maior o conflito. Durd[illegible] nhã. Neste tempo chegando Co[illegible] brar a pequena porta da estrad[illegible] segurança da empreza, observo[illegible] ligencia, e passando do discurs[illegible] gou em Cosmander tão felicem[illegible] sem lhe dar logar a morte ao [illegible] gando-o a justiça divina na pri[illegible] tou contra Portugal, por haver [illegible] ficios de particulares. Morto Co[illegible] quela empreza, cessaram totalm[illegible] po de exercito; e não valendo ao marquez de Leganez desmontar a cavalaria para dar calor ao assalto, veio a cessar de todo o vigor dos que subiam com preciplcio dos que baixavam; e querendo o marquez que parecesse ordem o que reconhecia temor, mandou tocar a recolher. Retiraram-se todos os que poderam cobrir o receio com a mascara da obediencia, e ficando a Praça coberta de sangue, o fosso de mortos, e a campanha de feridos, se recolheu o marquez de Leganez a Badajoz, abatidas as esperanças da conquista de Portugal. Foi tão igual o valor dos defensores de Olivença, que nem póde a historia encarecê-los todos com a distinção que merecem, nem particularizar uns, sem ofender os outros: os mortos não passaram de cento, os feridos foram mais. A muitos satisfez el-rei a fineza com que procederam, e a D. João de Menezes escreveu a carta seguinte, que me pareceu trasladar para louvor de el-rei, e credito de D. João. «D. João de Menezes amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar. O conde de S. Lourenço, governador de armas desse exercito, dando-me conta do bom sucesso com que se rechaçou o inimigo, intentando ganhar essa Praça por intrepreza, me diz juntamente que recebestes tres feridas naquela ocasião por satisfazerdes melhor ás obrigações de quem sois, e do que deveis á grande, e particular confiança, que para as maiores, e mais arriscadas ocasiões de meu serviço fiz, e faço de vosso zelo, e valor. E ainda que podeis ter grande gloria de que as tres feridas, que recebestes, foram na defensa da Praça, que estava á vossa conta, com tanto credito, e reputação de minhas armas, e do nome portuguez, me parece dizer-vos, que fôra muito maior o contentamento que tive deste felice sucesso se o não diminuira a pena das vossas feridas, de que fico com grande cuidado. Mas espero com o favor de Deus que haveis de cobrar brevemente a saude que vos desejo. Para assistir á vossa cura, parte logo o maior cirurgião que se achou nesta côrte: e com tudo o mais que vos fôr necessario se vos acudirá sem falta alguma, porque igualmente desejo a vida de um vassalo como vós, que a conservação dessa Praça, e ainda de todo o reino. E podeis estar certo que sempre terei particular lembrança dos vossos merecimentos para vos fazer a mercê que nesta, e em outras ocasiões me tendes merecido. Escrita em Lisboa a 23 de junho de 1648». A estas palavras com que el-rei costumava louvar seus vassalos, ajuntava muito sinaladas mercês: e com estas prudentes atenções acabou de fazer invencivel a nação portugueza.»

Marques Gomes.

S. Pedro do Sul

Banho, 4—8—19.—Meu caro Marques Gomes.—Escrêvo-lhe de baixo de um calor tropical. O sol é hoje uma fornalha sob cujo brazido os que não ássam se derretem. Esta quadra é por varios pontos do paiz assim: queima.

O rico fresquinho da nossa beira-mar! Em melhores tempos, com déz anos a mênos e uma importante parcela de saude a mais, eu andaria a estas horas na ampla bacia das nossas aguas disputando ás ondas o refrigerio que para elas atrái os encalmados.

Dois mezes de Farol. Raros anos fiz por mênos a temporada. E que saudades dessas épocas distantes, que com tão grata lembrança me ocorrem agora!

Porque me sinta aqui mal? Se não ha gentileza que para mim não tenha toda esta boa gente! Se ela me considera já como fazendo parte da familia, desta grande familia que a seiva opulenta destes massiços sempre verdes e o perfume incomparavel dos seus dourados frutos formou na franca generosidade em que a Natureza a educa!

Mal aqui? Onde melhor?

*

Horas depois de haver chegado, têve a amabilidade de vir cumprimentar-me pessoalmente, em nome da Camara municipal a que se encontra presidindo, o sr. José Joaquim Borges Pinto. Eu tivéra já, por um honroso oficio que de sua ex.ª recebi á minha chegada, o penhorante anuncio desta visita. Tambem no ano anterior a vereação a que então presidia o antigo par e meu ilustre amigo, sr. conselheiro José Vaz Correia de Seabra de Lacerda, teve comigo egual deferencia e atenção.

Mas que fiz eu? O que certamente não deixa defazer toda a gente que aqui vem: extasiar-se ante a beleza da paisagem, sorvêr a largos austos o penetrante arôma desta vegetação inegualavel, retemperar, robustecer, preparar corpo e animo, pela paz de que aqui se gosa e pela ação das maravilhosas aguas do Banho, para a travessia do inverno, tão aspero sempre pelos nossos sitios.

E que mais? Dizer disto o bem que posso, já pela eloquente lição dos factos, já pela prova que a experiencia de seguidos anos radicou no meu espirito. Ingratidão seria que o calasse.

Eu venho sendo, desde 1915, assiduo frequentador do Banho. Trouxe então para cá uma bronquite, antiga e funda, a par de varias manifestações de reumatismo. Se lhe dissésse que a cura foi radical no fim das primeiras tres épocas, faltaria á verdade. Posso, entretanto, afirmar que a modificação em todo o meu organismo é bem sensivel e que é minha convicção que a resistencia dos meus cincoenta e quatro anos aos rigores do nosso clima ao Banho a devo. Eu e outros. Quantos outros!

Cá os encontro sempre, quasi que a todos, alguns já por gratidão á formosissima estancia balnear, que é a mais rica, a mais abundante, a mais recomendavel de quantas não só o paiz mas a propria peninsula possue.

Atinge nada menos de 69 graus a temperatura das suas aguas, de fertil e inegualavel composição quimica. Não ha nenhuma que sequer se lhe aproxime.

E vive sem os faustosos reclames das suas congenéres. Vive e progride.

Vai a gente por aí fóra e não encontra se não cartazes, fotografias, anuncios desta ou daquela emprêza exploradora de aguas medicinais. Vizéla gosou por largos tempos do favôr da sua colocação em primeiro logar. Mais tarde passou a bandeirola a agitar-se em Entre-os-rios. Operavam... maravilhas, se não foram verdadeiros milagres! Com aguas artificialmente aquecidas!

S. Pedro não se réclamou nunca. Contentou-se com a quasi obscuridade em que permaneceu sempre. Na eficacia da sua ação poderosa sobre todos os pomposos titulos com que se enfeitam outras, entendeu e entendeu bem que está o seu melhor elogio, o seu suprêmo titulo de gloria.

Assim é. Vive e progride. O manancial riquissimo das suas aguas, numa temperatura que torna necessario fazê-las descêr ao Vouga para arrefecerem, nenhuma outra o possue. E' previlégio exclusivo seu, e o seu poder é de tal magnitude que, não havendo recanto do paiz onde no ano passado não sentasse arraiais a *gripe-pneumonica*, aqui não conseguiu ela penetrar.

Contra a muralha sulfurosa que a defende doutras invasões não poderam os embates daquela. Pois andou-lhe em torno; percorreu todos os logarejos do concelho. Cá, não entrou. Vejam lá por quantas outras estações termais a mêsma imunidade se observou!

*

O que falta ao Banho é logar para todos. Passam anualmente por aqui centenas de doentes. Aguardam uns que outros sáiam para conseguir aposentos. O *Avenida-hotel* está cheio, o *Vouga* está cheio, o *Bragança* está cheio, o *Aguiar* está cheio, as casas de pensão estão cheias. Ha quem se sugeite a vir para as imediações, á falta de acomodação no Banho. Pensa-se ha muito na construção dum grande hotel, cujos alicerces não tardarão agora a lançar-se. Isto feito, e então S. Pedro do Sul contará a concorrencia por milhares.

O estabelecimento balnear adquiriu já neste ano todos os indispensaveis melhoramentos. E' tudo novo, tudo moderno, tudo bom dentro dele. Atingiu, graças aos exforços do entendido clinico dirigente, o sr. dr. Antonio de Almeida Trinta, auxiliado pela boa vontade de activas vereações, o maximo de perfeição. As novas instalações para douches de crivo e lança, douches escocezes, circulares, verticais, lombares, submarinas e de massagem, irrigações intestinais e vaginais, irrigações nasais e retro-nasais, inalações sêcas pelo vapor direto, humidas e molhadas, e banhos de imerssão á temperatura que se deseja, são modelares.

Todos os aparelhos empregados no tratamento das variadas doenças para que são indicados estão instalados em salas amplas, bem iluminadas, cheias de comodidade e conforto, obedecendo aos mais modernos requisitos e ás mais intimas exigencias da sciencia hidrologica moderna. E' tudo quanto ha de melhor e mais moderno no genero. Deixa, pois, esta estação termal, com as suas novas instalações de aparelhos modernissimos, e o seu invejavel conforto, todos os restabelecimentos termais do paiz á retaguarda.

O antigo estabelecimento balnear sofreu uma remodelação completa. As antigas banheiras, das quais as mais ordinarias eram forradas de azulejos brancos, foram substituidas por outras de excelente marmore, cheias de higiene e dum aceio irrepreensivel.

Tal como está, o estalecimento satisfaz os mais exigentes. Mas não fica por aqui a série de melhoramentos iniciados. O plano é vasto e ha de levar-se a efeito.

As massagens são feitas por um empregado e uma senhora com pratica dos hospitais de Lisboa, ambos sabedores do seu oficio. Todo o restante pessoal é tambem de primeira ordem, e tudo isto se méche e evoluciona sob a ação inteligente, e benefica duma mola rial a cujo impulso obedece, toda esta engrenagem, com uma disciplina e ordem que faz gosto vêr: a direção activa e consciente do dr. Almeida Trinta.

As termas de S. Pedro são a sua preocupação constante. Conseguindo eleval-as á altura em que presentemente se encontram, ele fez uma conquista que deixará vincado o seu nome nos historicos registos dela.

F. V.

Atualidades

As finanças

Dá se como certo têr o ilustre ministro das finanças bastante adeantado o relatorio ácêrca da nossa situação financeira, no qual exporá as medidas que julga necessarias para resolver a situação angustiosa do tesouro publico.

O trabalho do sr. Rêgo Chaves divide-se em 5 partes e será facultado oportunamente ao exame dos jornalistas, quando esteja concluido.

Sua ex.ª procura encontrar a medida e expô-la lealmente, á semelhança do que já se verificou na apresentação do documento geral do Estado.

A opinião publica louva a atitude que parece sêr a unica compativel com a sua vontade.

*

Gomes Leal encontra-se a braços com a miseria. A pensão que o Estado lhe paga não chêga na calamitosa quadra que se atravessa. A vida, que se tornou carissima, dificilima para todos, não excetuou o autor das *Claridades do sul*.

Sái de casa, ao anoitecer, e lança-se como um miseravel pelas ruas tumultuosas de Lisboa, dormindo sobre os bancos, ao relento!

Ha quem o tenha visto quasi espectro do que foi, estranho a tudo, girando a horas mortas, pelo meio das chusmas, sem dar fé do que se passa.

Chegámos a esta triste vergonha! Mate-se-lhe a fóme ao mênos.

Ainda a dissolução

Foi votada, a final, a faculdade do presidente da Republica dissolver a seu talante as camaras legislativas. Houve para isso uma maioria de 10 votos, constituida por fações eterogeneas contra a proposta exclusivamente democratica do grupo parlamentar que em bem da causa do regimen estabelecia a subordinação daquele ao voto dum conselho da nação.

Eram desta opinião e votaram por este salutar principio os deputados:

Abilio Marçal, Alberto Vidal, Alvaro Guedes, Americo Olavo, Ramada Curto, Angelo Vaz, Marques de Azevedo, Tavares Ferreira, Francisco Pereira, Antonio da Fonseca, Antonio Maria da Silva, Pais Rovisco, Pires de Carvalho, Santos Graça, Augusto Dias da Silva, Rebelo Arruda, Baltazar Teixeira, Bartolomeu Severino, Domingos Cruz, Evaristo de Carvalho, Velhinho Correia, Francisco José Pereira, Andrade Vilares, João Aguas, Conceição Camoeza, João Soares, João Ricardo, João Salema, Vaz Guedes, Costa Junior, José de Almeida, Campos Melo, Barbosa de Magalhães, José Monteiro, Tavares de Carvalho, Costa Fragoso, Manuel José da Silva (Porto), Manuel Alegre, Marques Leitão, Azevedo Faria, Mem Verdial, Sá Pereira, Tomaz Rosa e Vasco Borges.

Votaram ao contrario os srs.: Acácio Lopes Cardoso, Salgueiro Cunha, Afonso Macedo, Afonso de Melo, Alberto Jordão, Alberto Xavier, Sá Cardoso, Alvaro de Castro, Sampaio e Maia, Carvalho Mourão, Aresta Branco, Bastos Pereira, Ribeiro da Silva, Antonio Dias, Antonio Granjo, Lago Cerqueira, Antonio José Pereira, Aboim Inglez, Antonio Mantas, Paiva Gomes, Artur Lopes Cardoso, Alves dos Santos, Custodio Paiva, Cordeiro Rosado, Rego Chaves, Francisco Fernandes Costa, Hermano Medeiros, Jacinto Ereitas, Cunha Coelho, Moniz Bacelar, João Gonçalves, João Pinheiro, Barbosa e Vasconcelos, Ornelas da Silva, Pereira Bastos, Ribeiro Gomes, Camarate Campos, Joaquim Brandão, José Garcia da Costa, Nunes Loureiro, Prazeres da Costa, Rodrigues Braga, Julio da Cruz, Leonardo Coimbra, Liberato Pinto Pinto, Gonçalves Marinha, Mesquita de Carvalho, Brito Camacho, Manuel José da Silva, Nuno Simões, Pedro Pita, Lelo Portela, Vasco Guedes e Virgilio Costa.

Melhoramentos

Pensa-se de novo na realisação daquele grandioso projeto de melhoramentos a que aludimos num dos primeiros numeros de janeiro deste ano.

Trata-se do aproveitamento das correntes das *Portas-d'agua*, que fornecerá energia para a luz eletrica, viação, captação de aguas, etc.

Oxalá possamos vê-lo pôsto em pratica, tirando da arrojada iniciativa dessa valiosa obra todo o produto que com ele se nos oferece.

Dr. Santos Farinha

Esteve em Aveiro e prégou no domingo ultimo na egreja de Nossa Senhora da Gloria, como haviamos noticiado, este ilustrado sacerdote, lidima gloria do pulpito portuguez. O justo anceio em ouvir a sua palavra fluente e autorisada era tal, que o vasto templo, o maior da cidade, se encheu por completo tanto de manhã como á tarde, com o que de melhor ha na cidade bem dizendo todos as horas que ali passaram ouvindo-o. Foram admiraveis os discursos pronunciados, e tanto que se não fosse o logar surgiriam espontaneos aplausos e felicitações sem conta.

Constituiram os sermões um verdadeiro sucesso, e pena é que não possamos reproduzir aqui alguns dos trechos dessa maravilha oratoria expressa como foi, em dição pura, impecavel. Para se avaliar do seu valor basta dizer que pela manhã mostrou a ininterrupta e presistente ação da Egreja civilisando a sociedade pela santificação da mulher; passando em revista essa sintese prodigiosa,

NOVA AVENIDA

Grande estabelecimento comercial

Alugam-se os baixos do predio em que se encontram instalados os escritórios e oficinas tipograficas do "Campeão das Provincias,, que o seu proprietario resolveu adatár a um grande estabelecimento comercial ou industrial em vista das excelentes condições de comunicação imediata com a grande arteria em construção do centro da cidade á estação do caminho de ferro, para onde começa a convergir toda a atividade local.

Recebe para isso propostas até 20 de agosto corrente, afim de poder dar-se logo depois começo ás indispensaveis obras de adatação.

esse quadro vastissimo e brilhante desde o alvorecer do cristianismo até á edade contemporanea, desde as mulheres cristãs das catacumbas, a Santa Monica a mãe de Santo Agostinho, de Joana d'Arc, Branca de Castela e Isabel de Portugal. Filha, esposa e mãe, a missão da mulher é a evangelisação da virtude, o apostolado da justiça; da bondade e do amor, que Santa Rita que ali se festejava, cuja vida descreveu nessas tres palavras, é a heroina do mais extremado amor, do mais pungente sacrificio. Que a mulher é o pregão da crença e a sociedade hodierna, a intelectualidade contemporanea como Bruget, Barres Wilson e Valsh director, da Universidade americana, vêem na crença religiosa a salvação e o progresso da sociedade actual.

A' tarde o simpatico e eloquente orador, descreveu a luta pela vida, os continuos tormentos que atagantam a pobre humanidade desde o acalentar do berço á algidez do tumulo; que esta lucta é cruelmente temerosa, exaustiva e enervante; falhos de crença sucumbimos, e a unica força que nos póde suster na ladeira inclinada a que o desespero conduz, é a fé, e que por tanto é um crime clamar «sem Deus e sem religião» e maior crime em terra portugueza, cujo heroismo, cujas glorias provêm de Deus e filiam-se na crença religiosa.

Evocou as grandes figuras da nossa nacionalidade desde o dia da fundação do condado Portugalense ás Navas de Tolosa e Aljubarrota com Nun'Alvares, Duarte de Almeida, o decepado, e tantas outros; os grandes navegadores e os soldados heroicos, o genio de Camões e a abnegação dos missionarios e dos portuguezes que *dilataram a fé e o imperio.*

Quando o sr. dr. Santos Farinha se retirou para a sacristia foram ali muitas senhoras e cavalheiros, felicita-lo, felicitações que muito o penhoraram, tal a expontaneidade e fervorosa admiração manifestada aos seus meritos, serviços á Egreja e á humanidade faminta por quem véla dedicadamente.

O sr. dr. Santos Farinha que veio propositadamente de Lisboa a instancias do seu velho amigo e nosso colega, sr. Marques Gomes, retirou na segunda-feira á tarde para a Curia, onde vai descançar alguns dias da sua afanosa vida paroquial.

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos o Créme. **Grande marca franceza.**

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos hoje: as sr.as D. Maria José Coelho da Mota Prego, viscondessa do Ameal, e o sr. Alfredo de Sá Morgado.

Amanhã, a sr.a D. Irene Teixeira da Costa.

Alem, as sr.as D. Zulmira de Moura C. de Almeida Eça, D. Maria Amelia da Cunha Matos, e o sr. Luiz Carlos Regala de Figueiredo.

Depois, as sr.as D. Maria Izabel de Castro e Lemos, D. Cristina Rebelo Cancela, D. Clara Marques da Silva, e o sr. Alberto da Costa Cabral.

Em 13, os srs. Jaime Artur de Vasconcelos Dias e Manuel Feliciano Castilho.

Em 14, o sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz.

Em 15, os srs. Cesar Augusto Cardote e Antonio Maria dos Santos Freire.

Os que chegam:

Regressou do Porto á sua casa de S. Pedro do Sul a sr.a D. Maria Rosa Correia de Lacerda.

◆ Chegou de Lisboa na terça-feira e está presidindo ao juri de exames do 7.º ano do nosso liceu o sr. dr. Leite de Vasconcelos, sabio lente da faculdade de letras da Universidade de Lisboa, director do Museu Etnologico portuguez e publicista.

◆ Regressou de Vizela e reassumiu ante-ontem as funções do seu elevado cargo o sr. dr. Elisio de Castro, governador civil deste districto.

Praias e termas:

Encontra-se em Espinho, com sua familia, o sr. Mario Pessoa.

◆ Partiu para a Barra a viuva do sr. Joaquim Rodrigues de Faria, acreditado negociante da nossa praça.

◆ Tambem para ali partiu a esposa e filhos do sr. dr. Alfredo Nordeste.

Dr. Barbosa de Magalhães:

Em serviço da sua advocacia partiu na 2.a feira ultima para a Italia, de onde seguirá para a Suissa, o nosso querido amigo e ilustre jurisconsulto, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Sua ex.a tenciona fazer depois a sua estação daguas em Chatel Guion.

Enfermos:

Tem estado doente, com incomodo que felizmente declina, a sr.a D. Angelica d'Almeida Trinta, esposa do sr. dr. Antonio d'Almeida Trinta.

Movimento local

Anotações do passado (1918).— *Dia 9 de agosto.* — O petroleo atinge o preço de 1$00 o litro.

Dia 10.—A Camara adquire 3 vagons de milho ao preço de 4$50 a medida dos 20 litros.

Dia 11.—Começam a cobrir-se alguns montes de sal.

Dia 12.—Começa a fazer-se a nova distribuição de açucar municipal.

Dia 13.—A Camara põe á venda nova porção de açucar, sendo atendidas centenas de pessôas.

Dia 14.—Os empregados municipais apreendem varios generos que iam de Aveiro para fóra.

Dia 15.—Festa religiosa em varios templos a Nossa Senhora da Assunção.

Boletim oficial. — Foi nomeado 2.º comandante do Curso preparatorio d'Administração militar, em Lisboa, o nosso amigo e patricio, sr. major João Augusto Regala, a quem felicitamos.

Foi tambem nomeado tesoureiro da Agencia da Caixa-geral de depositos nesta cidade, o sr. Bernardo de Sousa Torres, antigo vereador e republicano de larga folha de serviços ao regimen.

Folgamos com a distinção conferida, que representa um acto de justiça e uma acertada escolha.

O nomeado tem uma larga pratica da vida comercial, é um carater honesto e possue qualidades e inteligencia que o recomendam á consideração geral.

O sr. administrador do concelho de Ilhavo, Francisco Marques da Naia, foi encarregado de desempenhar interinamente as funções de administrador do concelho de Aveiro.

Melhoramentos. — A Comissão-administrativa da Junta geral do distrito tomou ultimamente a louvavel resolução de adquirir o excelenre predio que na rua do Carmo pertenceu á sr.a D. Rosa Regala de Morais, e onde se encontra o *Colegio de Nossa Senhora da Conceição,* com a fim de instalar ali as repartições suas dependentes e ainda a companhia da Guarda-nacional republicana que nos foi distribuida e que em breve se deve encontrar em Aveiro.

O predio, que é uma das mais solidas e valiosas construções da cidade, foi adquirido por 35 contos, tendo aquela corporação contraido um emprestimo de 40 para o fazer e proceder ás obras indispensaveis, instalação de repartições, etc.

Folgamos em prestar á Comissão-administrativa da Junta-geral do distrito o louvor a que por tal deliberação tem direito.

Festa patriotica. — Realisa-se na quinta-feira pelas 17 horas no claustro do Museu, a entrega da placa de prata oferecida ao Regimento de infantaria 24 pelo denodado esforço que mostrou na defeza do Vouga por ocasião da ultima incursão monarquica.

Ao acto que assumirá o maior brilhantismo assiste a banda da Guarda-nacional republicana do Porto, que á noite se fará tambem ouvir no Jardim-publico.

Banco Auxiliar do comercio. —Proseguem ativamente os trabalhos deste Banco, estando-se a proceder á cobrança das ações subscritas. Director-delegado: dr. Alberto Souto.—Aveiro.

Primeira comunhão. — Realisou-se no domingo na egreja paroquial de Nossa Senhora da Gloria, esta solenidade que decorreu brilhante e comovente. A iniciativa partiu dum grupo de senhoras que ha tempo tomou sobre si o encargo da cathese nas duas freguesias da cidade e que ás comungantes em numero superior a setenta, fez servir um almoço, em seguida á cerimonia religiosa. Durante esta cantaram brilhantemente acompanhadas ao piano pela sr.a D. Mariana da Costa de Almeida Azevedo, as sr.as D. Celina da Cunha Soares, D. Maria Leocadia Lemos e Lima, D. Irene Santos, D. Maria Emilia Rocha e D. Maria Cecilia Ruela.

Amanhã tem logar na egreja paroquial da Vera-cruz identica solenidade.

Revista de inspecção.—Editais afixados nos logares do estilo, anunciam ás praças licenciadas e ás das tropas de reserva pertencentes a todas as armas e serviços, domiciliadas nas freguezias do concelho de Aveiro, que devem comparecer nos dias abaixo designados na secretaria do regimento de reserva ás 11 horas com as respectivas cadernetas militares e os artigos de uniforme, a fim de lhes ser passada a revista de inspeção determinada no regulamento geral do serviço do exercito.

Arada, Cacia, Eirol, Nariz e Gloria em 31 de agosto; e Eixo, Esgueira, Oliveirinha, Requeixo e Vera-cruz em 7 de setembro.

As praças licenciadas e das tropas de reserva de todas as armas e serviços que, com os referidos artigos e cadernetas militares, se apresentarem naquela secretaria em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspeção, das 11 horas até ás 15, são dispensadas de comparecer no dia marcado.

Comparecem a esta revista todas as praças da reserva com instrução militar que se alistaram no exercito desde o ano de 1901 inclusivé.

As praças acima referidas que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado regulamento.

Este edital não diz respeito ás praças da antiga 2.a reserva sem nenhuma instrução militar, nem aos licenciados e reservistas pertencentes ás brigadas de caminhos de ferro.

Gralhas.—A revisão do nosso numero passado deixou muito a desejar. Houve não só êrros de caixa, mas até alteração de palavras e de sentido, que o leitor corrigiu de certo.

Francisco Soares
Medico-cirurgião
AVEIRO
Residencia: Estrada da Barra, 5
CONSULTORIO
(provisoriamente) Avenida da Revolução n.º 2, 1.º
(ao Largo da Cadeia)
Das 12 ás 2 da tarde.

OS GRANDES FACTOS HISTORICOS

A DESCOBERTA DA INDIA

Foi a 8 de julho de 1497 que saíu a barra de Lisboa a armada destinada a descobrir a India. Compunha se das naus *S. Gabriel,* do comando do capitão-mór Vasco da Gama, piloto Pero de Alemquer e escrivão Diogo Dias, irmão de Bartolomeu Dias; *S. Rafael,* capitão Paulo da Gama, irmão de Vasco da Gama, piloto João de Coimbra, e escrivão João de Sá; da caravela *Berrio,* ou *S. Miguel,* capitão Nicolau Coelho, piloto Pedro Escobar e escrivão Alvaro de Braga. Um outro navio, cujo nome se desconhece, levava os mantimentos, capitaneado por Gonçalo Nunes, creado de Vasco da Gama.

El-rei D. Manuel presenteou o futuro descobridor do caminho maritimo para a India com uma bandeira branca, com a cruz vermelha da ordem de Cristo, para sêr içada na capitania.

No sabado imediato ao da partida, encontrava-se a armada nas alturas das Canarias, e no domingo 23 chegava á ilha do Sal, do arquipelago de Cabo Verde.

Na seguinte quinta-feira, fundeava na ilha de S. Tiago, do mesmo arquipelago, e, singrando a 3 de agosto, na direção leste, ancorou na baía que se chama de «Santa Helena», numa quarta-feira, 8 de novembro. A 16 fez-se de vela, dobrando o cabo da Boa Esperança numa quinta-feira, 22 de novembro. A 25 entrava na enseada de S. Braz, na qual foi queimado o navio que transportava os mantimentos, e divididos estes pelos tres navios. Ali, foi colocado o primeiro dos padrões de pedra, que iam a bordo, e uma cruz de madeira, que os cafres derrubaram na vespera da partida da frota, que se efetuou a 8 de dezembro.

De 12 a 15, açoutada pela tormenta, retrogradou. Avistou neste ultimo dia os «Ilheus Chãos». A 16 passou pelo ultimo padrão, colocado por Bartolomeu Dias, na Costa entre aqueles ilheus e o rio do Infante. Na segunda-feira, 25 de dezembro, deixa á pôpa a costa que, em comemoração do dia, se chamou do Natal, e desde então os ventos do levante e fortes correntes muito atrazaram a derrota. A 10 de janeiro de 1498, avistou-se o «rio do cobre», Inhambane, onde se fez aguada. A 24 entrou o rio dos Bons-sinais (Quelimane), onde foi colocado o padrão de S. Rafael, e houve trafico com os naturais. Renovou-se a agua e repararam-se as avarias dos navios. Desenvolveu-se o escorbuto nas tripulações, o que forçou a frota a partir em 26 de fevereiro, passando por tres ilhas, duas das quais eram cobertas de frondoso arvoredo, como a terra de que acabava de sair. A 2 de março entrava no canal de Moçambique, de onde se fez á vela em 27. Passou a Quilôa, e foi fundear junto a Mombaça, a 7 de abril. A 12, quinta-feira de Endoenças, levantou ferro, e no domingo de Pascoa ancorava em Melinde, onde se erigiu o padrão a que se deu o nome de Espirito Santo. Em Moçambique e Mombaça tiveram os navegantes que repelir as hostilidades dos arabes, que, a principio fingiram recebê-los amigavelmente. A 24 tomaram o rumo de Calecut. Nesta cidade fundearam a 21 de maio. Estavam afinal na India, de que Calecut era o mais importante porto comercial.

O Samorim recebeu-os com aparente regosijo. As intrigas dos mouros em breve o tornaram hostil, a ponto de tentar destruir a armada. Vasco da Gama conseguiu evitar os tramas urdidos e marcou o dia 29 de agosto, quarta-feira, para o regresso ao reino. A 30, era a frota atacada por muita gente, que logo foi posta em debandada com o fogo das bombardas. Assim que os ventos o permitiram, singraram os navios ao longo da costa, passando a 15 de setembro por uns ilheus, em que se colocou o ultimo padrão—o de Santa Maria—nome porque os ilheus ficaram conhecidos. A 19 avistaram terra firme, e nela fizeram provisão de lenha e agua.

Naquelas paragens descobriram oito naus, que acometeram. Apenas uma foi tomada, porque as outras fugiram, indo encalhar na praia. Esta embarcações eram mandadas pelo rei de Calecut em perseguição da frota. No dia seguinte continuaram a viagem, e, aproando ás Longedivas, concertaram a *S Gabriel* e *Berrio.* A 5 de outubro, sexta-feira, deixaram as costas de Malabar, no rumo da Africa. Nesta travessia desenvolveu-se de novo o escorbuto, morrendo trinta homens, alem de outros tantos que já vinham perdidos. Havia em cada navio apenas sete ou oito que se podiam empregar na manobra. Desanimada a tripulação, revoltou-se, mas Vasco da Gama, com a sua energia, impôz-se, fazendo-a entrar na ordem. Nas alturas de Pate, reinando calmaria, as barcas tentaram abordar os navios, mas o fogo das bombardas fê-las dispersar.

Fundearam, a 9 de fevereiro, em Melinde e colocaram na praia um padrão com as armas de Portugal, encimadas por uma cruz. Saídos na sexta-feira, 14, passavam no dia seguinte em Mombaça e no domingo chegavam aos baixos que se chamaram de S. Rafael, por ali se haver queimado a nau deste nome, pela impossibilidade de guarnecer tres navios com a pouca gente disponivel. Paulo da Gama passou para a nau almirante e os aparelhos da destruida para aquela e para a caravela *S. Miguel* ou *Berrio.*

A partida teve logar a 17 e a 18 foi a chegada a Zamzibar, onde foram egualmente bem acolhidos.

Continuada a derrota, fizeram aguada na angra de S. Braz, e na quarta-feira, 20 de março, dobravam o Cabo da Boa Esperança.

Apartaram-se os nois navios proximo de Cabo Verde. O de Vasco da Gama fundeou na ilha de S. Tiago e de Nicolau Coelho seguiu para Lisboa, onde entrou numa quarta-feira, 10 de julho de 1499.

A grave doença de Paulo da Gama e o escorbuto, de que sofria a equipagem, forçaram Vasco da Gama a fretar uma caravela para, com seu irmão, se conduzir a Portugal, e a fazer entrega do comando da *S. Rafael* a João de Sá. Peiorando o irmão, arribou á Ilha Terceira e desembarcou em Angra. No dia imediato falecia Pedro da Gama, sendo sepultado na egreja de S. Francisco.

O almirante saiu para Lisboa a 29 de agosta, e fundeou em frente de Belem a 8 ou 9 de outubro. A 18, cumpridas as prometidas novenas, entrava em Lisboa, sendo recebido solenemente pelo rei, em presença de toda a côrte.

D. Manuel, tendo já participado o feliz acontecimento ás nações com as quais estava ligado mais intimamente, acrescentou ao seu titulo o de senhor da *conquista, da navegação e comercio da Ethiopia, Arabia, Persia e India.*

MALA REAL

PAQUETES CORREIOS A

...ecado, em 8 de agosto

...mbuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevi... passg. em 3.ª classe para o Brazil e Ri... e passageiro.

...ncias do Porto e Lisboa, podem ser... os bilhetes à vista dos planos dos p... toda a antecipação.

...os vapores desta Compa... ais no RIO DE JANEIRO.

AGENTES

...TO.

& C.º

Infante

Juizo de Direito da Comarca DE AVEIRO

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º oficio, Cristo, que este passa, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os interessados Tomé Nunes Pinguelo, casado com Conceição Vieira dos Santos, João Verdade Couto e Joaquim Verdade Couto, solteiros, de maioridade, todos lavradores e auzentes em parte incerta do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de Rosa Vieira dos Santos, lavradora, que foi casada, moradora no logar da Carvalheira, freguezia de Ilhavo, e em que é inventariante Francisco Verdade Couto, lavrador, viuvo da inventariada, residente naquele mesmo logar e freguezia, e sem prejuiso do andamento do mesmo inventario.

Aveiro 25 de junho de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Casamentos

Trez rapases, colocados no alto comercio, com o seu futuro garantido, desejam consorciar-se com senhoras educadas embora não tenham meios de fortuna. Guarda-se o maior sigilo.

Cartas a esta redação ás ineciais—**R. S. P.**

VENDE-SE uma escrevaninha de senhora, em nogueira americana. Está exposta na casa de João Leitão, á rua José Estevam.

CASAS Vendem-se 2 moradas, respectivamente de 2 e de 3 andares, na rua de José Estevam n.os 4 e 6—AVEIRO

DIVORCIO

(*Publicação unica*)

PARA os devidos efeitos se anuncia que por o Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º oficio se processaram e correram seus devidos e legais termos uns autos de acção especial de divorcio litigioso em que foi autora Dona Rosa Nunes Dias Barbosa, casada, domestica, residente nesta cidade, e réu seu marido Antonio Ponce-Leão Barbosa, desta mesma cidade.

E nos mesmos autos, por sentença de 28 de maio de 1919, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges, com o fundamento no art. 4.º, n.º 4, do decreto de 3 de novembro de 1910.

Aveiro, 15 de julho de 1919.

Verifiquei,

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O Escrivão do 4.º Oficio,

João Luiz Flamengo